

OPINIÃO

EDITORIAL

Ricardo e a engrenagem emperrada das licitações

A administração Ricardo Silva (PSD) entra no último mês de seu primeiro ano com um problema crônico à mostra: a incapacidade de lidar com licitações dentro dos prazos necessários para garantir o funcionamento regular dos serviços públicos.

O discurso de eficiência, repetido ao longo da campanha e retomado depois da posse, esbarra num cenário de processos emperrados, revogações inesperadas e entregas atrasadas que impactam diretamente a população. Fazer contas e cuidar com antecedência de problemas gerados por eventos já conhecidos, como o frio de julho, as chuvas de março ou o calor excessivo de dezembro, parece ser um calcanhar de Aquiles da “nova” gestão..

O caso dos uniformes de inverno é exemplar. A licitação começou ainda na gestão passada, mas atravessou o início do novo governo sem solução e resultou numa entrega que só ocorreu quando o inverno já tinha praticamente acabado. Para milhares de famílias, o episódio foi mais do que um tropeço burocrático: foi a materialização da desorganização administrativa que o governo prometera superar.

A área de comunicação também sofreu com a falta de planejamento. O processo de contratação da agência de publicidade foi simplesmente revogado, deixando o município mais de sete meses sem o serviço — um lapso inaceitável para qualquer gestão que pretenda ter transparência ativa, informar a população e organizar campanhas públicas de interesse coletivo. A nova licitação até hoje não foi concluída.

Vale dizer que nesse período o governo implementou uma série de mudanças muito relevantes, como a adoção de consultas online e a marcação de especialistas por aplicativo, que acabaram não sendo divulgadas a contento. A nova licitação ainda está em fase de recurso e deve demorar pelo menos mais cinco meses - em previsão otimista.

Outra promessa que se esfaleceu diante da morosidade administrativa foi a transformação da UBDS Central em UPA. Ricardo Silva afirmou que isso ocorreria “nos primeiros dias de governo”. Porém, a licitação só foi aberta nos últimos dias de novembro — quase um ano depois da posse — e sequer tem data para terminar. O contraste com a promessa inicial dispensa maiores comentários.

É verdade que o primeiro ano de mandato costuma ser mais complexo. O prefeito herda contratos da gestão anterior, precisa reorganizar equipes e estabelecer prioridades enquanto o governo ainda se acomoda. Mas isso não elimina a necessidade de planejamento político e técnico com antecedência. Governar é prever cenários, garantir continuidade de serviços e evitar que a cidade pare por falta de processos simples que poderiam ter sido conduzidos com mais rigor.

O governo Ricardo Silva precisa ajustar a engrenagem das licitações se quiser cumprir compromissos e assegurar que Ribeirão Preto não seja refém de atrasos, lapsos administrativos e improvisações. A rotina da cidade depende disso — e a paciência da população tem limites.



OPINIÃO DO LEITOR

Quem conhece a Câmara sabe que o ex-vereador Sérgio Zerbinato está longe de ser o único aa fazer rachadinha no Legislativo. Que sejam todos punidos.

EURIZÉLIA FIGUEIREDO, QUINTINO II

NOVAS IDEIAS

Suicídio: uma epidemia silenciosa

SANDRA CAMPOS



DESDE 2015 – ANO EM QUE FOI LANÇADA A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO NO BRASIL – AS MORTES POR SUICÍDIO, NÃO APENAS CONTINUARAM A AUMENTAR, MAS APRESENTARAM FORTE ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO. OS PESQUISADORES DO DATASUS, ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, ANALISARAM AS MORTES ENTRE 2000 E 2019.

Neste período, foram 195.047 casos, representando um aumento de 57%. Em 2023, foram 16.262, uma média de 45 vidas perdidas por dia. E o mais lamentável: pelo menos metade são jovens e em idade economicamente produtiva — uma perda devastadora para as famílias, sociedade e o país.

Como exemplo deste cenário, aponto minha profunda preocupação com a saúde mental dos funcionários da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. NESTE ANO, nos deparamos com duas mortes suspeitas dentro do próprio ambiente de trabalho, o que é extremamente alarmante.

1º de julho: Dona Cris, auxiliar de serviços gerais, foi encontrada morta no banheiro.

10 de julho: Dra. Claudia, psicóloga com mestrado e cursando doutorado da USP, com vários projetos na área da saúde mental. Claudia já havia publicado três livros sobre o tema, inclusive traduzido para outros idiomas e estava no auge de sua carreira. Ironicamente, suas publicações tratavam sobre prevenção do suicídio. Recentemente idealizou um Instituto para salvar vidas e ainda criou diversos projetos para ajudar jovens na prevenção desse ato trágico. Claudia faleceu após se atirar do 12º andar do prédio da Secretaria de Saúde de São Paulo.

É fundamental que sejam adotadas medidas pontuais e políticas públicas para apoiar a saúde mental em todos os segmentos da sociedade em órgãos públicos, privados e, principalmente, nas residências, onde muitas vezes as pessoas não têm como dividir suas angústias e depressões, o que pode agravar a dor e o sentimento de abandono cotidiano.

A campanha “Setembro Amarelo”, de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, surgiu inspirada em um evento trágico nos Estados Unidos em 1994. Um jovem de 17 anos, Mike Emme, tirou a própria vida, e sua paixão por um Ford Mustang 68 amarelo o tornou conhecido como “Mustang Mike”. No funeral, amigos e familiares distribuíram cartões com fitas amarelas, que se tornaram símbolo da campanha. Mike não sofria com bullying, pertencia uma família estável, de classe média alta, era popular na sua escola e, apesar de adolescente, já possuía um Mustang amarelo. Não se enquadrava em nenhum ‘grupo de risco’, não carregava grandes traumas, não consumia substâncias ilícitas, não apresentava nenhum problema psicológico/psiquiátrico.

Tornei-me ativista pela vida depois de ver meu filho, Diego Wendell de 24 anos, ceifar seu futuro promissor pelas portas do suicídio. Uma dor tão profunda que não consigo descrever em palavras. Só as famílias tocadas por esse drama sabem a que me refiro. A faixa mais afetada por esse mal se dá entre jovens entre 15 a 29 anos. Exatamente a faixa etária do meu filho, Diego, à época.

Estamos diante de um grande desafio, de uma batalha: a luta em defesa da vida! Abracemos essa causa mais do que que digna. Acabar com a Epidemia Silenciosa!!!

*empresária e Ativista Pró-vida

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Ofício Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)